

RESUMO - ENGENHARIAS - ENGENHARIA QUÍMICA

**MULHERES NA ENGENHARIA: UM OLHAR SOBRE A UFRRJ E OS
DESAFIOS DE RECONHECIMENTO PROFISSIONAL**

Ana Luiza Michaeli Dos Reis Laport (analuizamichaeli@gmail.com)

Ana Clara Agostinho De Almeida (anacalmeida@ufrj.br)

Pedro Henrique Marendaz Lorosa (pedromarendaz@ufrj.br)

Marisa Fernandes Mendes (marisamendes40@gmail.com)

Eliane Pereira Cipolatti (elianecipolatti@ufrj.br)

A presença das mulheres na engenharia é historicamente inferior à dos homens, tanto como ao ingressar nas universidades quanto no mercado de trabalho, remuneração e cargos de lideranças. A ascensão feminina nas ciências exatas é desestimulada por barreiras como desigualdade salarial, institucional, e cultural. Instituições de ensino superior como a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), fazem parte desse cenário, com sete cursos de engenharia na instituição como: Agrícola e Ambiental, de Alimentos, Agrimensura e Cartografia, Florestal, Materiais, Química e Agronomia ainda enfrentam desafios quanto à representatividade de gênero em seu corpo discente e docente, sem contar na permanência e reconhecimento. Em vista disso, este estudo tem como objetivo quantificar o número de mulheres nos cursos de engenharia da UFRRJ e fazer um comparativo com o mercado de trabalho atual. Para atingir esse objetivo, a metodologia deste trabalho, que se encontra em desenvolvimento, envolve a coleta e análise de dados quantitativos internos sobre a porcentagem de mulheres nas engenharias da

UFRRJ, disponibilizado pela Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) e o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) e sobre a participação feminina destes cursos no mercado de trabalho de engenharia, utilizando fontes como o Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (CONFEA), Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Essa abordagem permitirá não apenas mapear a situação atual, mas também estabelecer comparações entre a formação acadêmica e a inserção profissional feminina na engenharia, contribuindo para um diagnóstico mais amplo da equidade de gênero. Após uma análise crítica, o percentual salarial de mulheres é 20,9% inferior em relação aos homens e isso é um cenário extremamente importante, visto que a ascensão delas no mercado está cada vez maior, contudo sua valorização não acompanha tamanho crescimento, pois em cargos equivalentes, elas recebem em torno de 70% do salário de homens em áreas de gerências. No mercado de trabalho, a presença feminina predomina nas áreas de saúde, como a enfermagem, educação e serviços sociais, já os homens ocupam as áreas de engenharia e medicina. Essa desigualdade afeta no desempenho do seu trabalho, por estarem em cargos desvalorizados e não possuírem recursos para exercerem de maneira eficiente. Conclui-se que, compreender a situação das estudantes da UFRRJ diante do panorama nacional, é relevante para impulsionar políticas de equidade de gênero, ampliar o reconhecimento profissional das mulheres engenheiras e contribuir para a construção de um ambiente acadêmico e de trabalho mais inclusivo.

Palavras-chave: desigualdade salarial; representatividade de gênero; ensino superior.